

DESTAQUES

- Resultado líquido de -67,6M€, que compara com -28,9M€. Contudo, excluindo impactos específicos, o resultado líquido seria positivo em 22,5 M€
- Reforço do rácio CET1¹ para 10,3% (8,8%, em Dez-15)
- Sólida posição de liquidez: LCR de 113,5% (111,4%, em Dez-15)
- Redução do custo do risco em 65 pb, de 1,8% para 1,2%
- Cobertura do crédito em risco de 120,5% considerando imparidades e garantias hipotecárias (126,9%, em Dez-15)
- Melhoria da margem financeira (+1,0%) e das comissões (+0,3%)
- Decorrente do processo de racionalização operativa, os custos operacionais subiram 13%. Retirando este efeito, verificou-se uma redução de 5,5%
- Depósitos de Clientes aumentam 1,9% no 2.º trimestre
- Melhoria do *rating* das Obrigações Hipotecárias

CAPITAL

Reforço da Solvabilidade

- Reforço dos rácios de capital com o rácio CET1¹ a subir em 145pb para 10,3% e o rácio de Capital Total¹ em 120pb para 10,9% face a 31 de dezembro de 2015.
- O reforço dos rácios de capital reflete o efeito combinado de **incremento dos fundos próprios** de 8,2% e a **redução dos ativos ponderados pelo risco**, os quais desceram 505 M€ (-3,6%) desde o final de 2015.
- **Melhoria do rácio *Leverage*¹** que se fixou em 6,4%, face a 5,7% em 31 de dezembro de 2015.

LIQUIDEZ

Sólida posição de liquidez

- **Subida do rácio LCR** de 111,4%, no final de 2015, para 113,5%.
- **Depósitos de Clientes totalizam 12,7 mM€, com um crescimento de 1,9% no 2.º trimestre**, passando a representar 59,3% do total das fontes de financiamento.
- **Rácio de transformação de 99,9%**, considerando o crédito e os recursos de clientes de balanço.

¹ Cálculos de acordo com a CRD IV/CRR *Phasing-in*

QUALIDADE DOS ATIVOS

Redução do custo do risco

- **Melhoria da qualidade dos ativos** que se traduziu na **redução do custo do risco de crédito em 65pb** face a 1,8% registado no final do 1.º semestre de 2015.
- **Redução das entradas de crédito em incumprimento²** em 29,1%.
- **Cobertura do crédito em risco** de 120,5% considerando imparidades e as garantias hipotecárias associadas.

RESULTADOS

Melhoria do resultado da atividade comercial

- **Melhoria do resultado da atividade comercial, suportada pelo crescimento de 6,9% do produto bancário comercial³** do 1.º para o 2.º trimestre de 2016, para o qual contribuiu:
 - **Crescimento de 9,9% da margem financeira**, do 1.º para o 2.º trimestre de 2016, e de 1,0% face a 30 de junho de 2015.
 - **Aumento de 18,6% das comissões líquidas** no 2.º trimestre de 2016, e de 0,3% face ao período homólogo.
 - **Redução homóloga de 5,5% dos custos operacionais**, excluindo custos com o processo de racionalização da estrutura operativa.
- Excluindo os seguintes impactos específicos e o respetivo efeito fiscal, o **resultado líquido do 1.º semestre de 2016 seria de 22,5 M€**.
- Resultado líquido, penalizado pelos impactos específicos⁴ dos custos com o processo de racionalização da estrutura operativa no montante de 32,0 M€, das contribuições sobre o setor bancário, para o Fundo Único de Resolução e para o Fundo de Resolução Nacional que ascenderam, conjuntamente, a 26,4 M€ e de investimentos financeiros⁵ de 52,2 M€.
- Estes impactos específicos de 90,1M€, após o efeito fiscal, explicam o resultado líquido de -67,6M€.

RATING

Melhoria das notações das Obrigações Hipotecárias

- **Subida das notações de rating**, pela *Fitch Ratings*, das Obrigações Hipotecárias emitidas pela CEMG de 'BB+' para 'BBB-'.
- **Confirmação das notações de rating** atribuídas pela *Fitch Ratings* e pela *DBRS* à classe A da operação de titularização de créditos originados pela CEMG "Pelican SME no. 2", em 'A+(sf)' e 'A(low)(sf)', respetivamente.
- Já no 2.º semestre de 2016, registou-se a **melhoria do rating das Obrigações Hipotecárias** emitidas pela CEMG, pelas agências *Moody's* (de 'Baa1' para 'A3'), *Fitch Ratings* (de 'BBB-' para 'A-') e *DBRS* (de 'A' para 'A(high)'), no seguimento da implementação do mecanismo de *Conditional Pass-Through*.

² Créditos vencidos há mais de 90 dias e crédito vincendo associado

³ Margem Financeira Comercial (Juros do crédito a clientes – Juros de recursos de clientes) + Comissões líquidas

⁴ Antes do efeito fiscal.

⁵ Considera a desvalorização de ativos financeiros do setor das telecomunicações e de fundos de reestruturação empresarial, bem como relevação contabilística do *earn-out* de um ativo financeiro.

CAPITAL

O Capital (Capital Institucional + Fundo de Participação) da Caixa Económica Montepio Geral (CEMG) totalizou, no final do 1.º semestre de 2016, 2 170 milhões de euros, o qual incorpora o aumento do capital institucional de 270 milhões de euros, realizado pelo Montepio Geral – Associação Mutualista (MGAM), em março de 2016.

Deste modo, desde o final de 2015, o reforço de fundos próprios em 8,2% conjugado com a redução de 505 milhões de euros dos Ativos Ponderados pelo Risco (-3,6%), decorrente da gestão da alocação de risco na carteira de crédito e na carteira de títulos de dívida, refletiu-se numa melhoria dos rácios de capital. No 1.º semestre de 2016, os rácios⁶ *Common Equity Tier 1* (CET1) e Capital Total evoluíram de 8,8% para 10,3% e de 9,7% para 10,9%, respetivamente. Os rácios de capital não incluem os efeitos positivos associados ao regime dos Ativos por Impostos Diferidos (+38 milhões de euros), cuja adesão foi aprovada na Assembleia Geral Extraordinária da CEMG realizada no dia 6 de julho de 2016.

De referir ainda que no final do 1.º semestre de 2016, o rácio *Leverage*⁶, fixou-se em 6,4%, face a 5,7% em 31 de dezembro de 2015 (+64pb).

	(milhões de euros)				
	jun 2015	dez 2015	jun 2016	Variação homóloga	Variação no ano
BASILEIA III - CRD IV / CRR					
Capital Total	1 600	1 360	1 472	(8,0%)	8,2%
Capital <i>Common Equity Tier 1</i>	1 436	1 231	1 381	(3,8%)	12,2%
Capital <i>Tier 1</i>	1 436	1 231	1 381	(3,8%)	12,2%
Capital <i>Tier 2</i>	171	137	100	(41,8%)	(27,6%)
Ativos ponderados pelo risco	15 065	13 962	13 457	(10,7%)	(3,6%)
Rácio Capital Total (<i>phasing-in</i>)	10,6%	9,7%	10,9%	32 pb	120 pb
Rácio <i>Tier 1</i> (<i>phasing-in</i>)	9,5%	8,8%	10,3%	74 pb	145 pb
Rácio <i>CET1</i> (<i>phasing-in</i>)	9,5%	8,8%	10,3%	74 pb	145 pb
Rácio <i>CET1</i> (fully implemented)	7,3%	6,7%	8,3%	101 pb	158 pb

Nota: Cálculos apurados de acordo com a interpretação à data

LIQUIDEZ

O ativo líquido situou-se em 21 384 milhões de euros, registando um aumento de 1,1% face ao valor registado em 31 de dezembro de 2015 (-3,4% em termos homólogos), resultante da diversificação do balanço em diferentes classes de ativos financeiros mas penalizada pela ainda reduzida procura de crédito (-2,2% face a 31 de dezembro de 2015).

Os depósitos de clientes, com um crescimento expressivo de 236,4 milhões de euros no 2.º trimestre de 2016 (+1,9% e -2,2%, face a 31 de dezembro de 2015), mantiveram-se como a principal fonte de *funding*, passando a representar 59,3% do total das fontes de financiamento. Confirmou-se a consolidação da base de depósitos de clientes particulares, com o segmento empresarial e de institucionais a registar um crescimento significativo de 8,5% face ao trimestre anterior.

Ainda durante o 1.º semestre de 2016, a CEMG assegurou a amortização de 388 milhões de euros de passivos representadas por títulos e o refinanciamento junto do Banco Central Europeu (BCE) situou-se em 2 871 milhões de euros, dos quais 1 950 milhões de euros resultam de operações de médio prazo ao abrigo das linhas TLTRO (*Targeted Longer Term Refinancing Operations*).

O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*) subiu de 111,4%, no final de 2015, para 113,5%, face ao requisito mínimo em vigor de 70%. Destaca-se ainda a manutenção do equilíbrio do balanço comercial com o rácio de transformação, considerando o crédito e os recursos de clientes de Balanço, a fixar-se em 99,9% (97,7%, em 31 de dezembro de 2015).

⁶ Cálculos de acordo com a CRD IV/CRR *Phasing-in*

QUALIDADE DOS ATIVOS

No final do 1.º semestre de 2016, o crédito a clientes (bruto) totalizou 15 599 milhões de euros, traduzindo o decréscimo de 4,7% face ao período homólogo e de 2,2% face a 31 de dezembro de 2015, refletindo o desempenho ao nível da atividade doméstica (-4,3%, em termos homólogos) em resultado de uma exigente política de gestão do risco na concessão de crédito e de *repricing* ajustado ao risco.

O comportamento da carteira de crédito, face ao período homólogo, continuou a refletir o maior nível de amortização do crédito à habitação face às novas operações angariadas, resultando num decréscimo homólogo de 4,8% (2,4% face ao final de 2015), bem como a redução no segmento de empresas (-5,3%), na qual se destaca a diminuição no segmento da construção (-24,3%). A atividade doméstica representa 98,3% do total da carteira de crédito bruto, evidenciando uma reduzida exposição aos mercados angolano e moçambicano.

As entradas de créditos em incumprimento⁷ registaram uma diminuição homóloga de 29,1%, em linha com a redução de 10,4% do número de contratos. A qualidade do crédito tem vindo a ser penalizada pelo Top 20 do Crédito em Risco (CaR), não obstante a cobertura de 93,4% de imparidades e colaterais reais associados. Excluindo o contributo negativo deste Top 20 CaR, a CEMG registaria uma evolução homóloga favorável do crédito em risco de -52,4 milhões de euros (-2,8%).

Consequentemente, a evolução do Top 20 CaR, conjugada com a situação económica ainda difícil das famílias e empresas, penalizou a evolução do rácio de crédito em risco que se fixou em 15,4%. A cobertura do crédito em risco por imparidades e garantias reais ascendeu a 120,5%, e a 50,2% tomando em conta apenas as imparidades.

RESULTADOS

O resultado líquido do 1.º semestre de 2016, excluindo os impactos específicos abaixo identificados, foi de 22,5 milhões de euros. Os impactos específicos líquidos, que totalizam 90,1 milhões de euros no 1.º semestre de 2016, são os seguintes:

- Custos de reestruturação de 32,0 milhões de euros incorridos com o processo de racionalização da estrutura operativa, no âmbito do plano estratégico em vigor, e que tem como objetivo o redimensionamento dos recursos afetos à atividade bancária.
- Contribuição sobre o setor bancário, para o Fundo Único de Resolução e para o Fundo de Resolução Nacional, as quais totalizaram 26,4 milhões de euros, face a 12,9 milhões de euros no período homólogo.
- Impacto em investimentos financeiros específicos⁸ no montante de 52,2 milhões de euros.
- Efeito fiscal de 20,5 milhões de euros relativo aos impactos específicos anteriormente referidos.

O resultado líquido do 1.º semestre de 2016, incluindo aqueles impactos específicos, foi de -67,6 milhões de euros, que compara com -28,9 milhões de euros no período homólogo.

A margem financeira registou um crescimento homólogo de 1,0%, tendo atingido 127,3 milhões de euros, para a qual contribuiu a aplicação de uma rigorosa política de *repricing* e a redução da dívida emitida ao ser substituída por fontes de financiamento menos onerosas. Estes sinais positivos foram confirmados no 2.º trimestre do ano, onde a margem financeira atingiu 66,7 milhões de euros, o que representa uma subida de 9,9% face ao trimestre anterior. De destacar que estes crescimentos são registados num contexto de taxas de juro historicamente baixas, o qual continua a condicionar a performance da intermediação financeira.

As comissões líquidas totalizaram 49,3 milhões de euros, 0,3% acima do registado no período homólogo, destacando-se o crescimento de 18,6%, registado do 1.º para o 2.º trimestre de 2016. Os resultados de operações financeiras ascenderam a 21,1 milhões de euros, que comparam com 101,9 milhões de euros no período homólogo, os quais incorporavam 69,5 milhões de euros relativos à alienação de títulos de dívida

⁷ Créditos vencidos há mais de 90 dias e crédito vincendo associado

⁸ Considera a desvalorização de ativos financeiros do setor das telecomunicações e de fundos de reestruturação empresarial, bem como relevação contabilística do *earn-out* de um ativo financeiro. Acrescem os respetivos impactos fiscais.

pública portuguesa, face a 3,0 milhões de euros registados no 1.º semestre de 2016. Deste modo, a evolução do produto bancário nos primeiros seis meses de 2016 fixou-se em 194,3 milhões de euros, face a 285,4 milhões de euros no período homólogo, atendendo ao diminuto contributo dos referidos resultados de alienação de títulos.

O produto bancário comercial⁹ cresceu 6,9%, do 1.º para o 2.º trimestre de 2016, em resultado dos desempenhos positivos da margem financeira comercial¹⁰ e das comissões líquidas, as quais subiram 2,9% e 18,6%, respetivamente.

Os custos operacionais do 1.º semestre de 2016, excluindo custos com o processo de racionalização da estrutura operativa, apresentaram uma redução homóloga de 5,5%, tendo atingido 163,9 milhões de euros, para a qual contribuiu a diminuição de 4,5% ao nível da atividade doméstica.

As dotações para imparidades de crédito decresceram 38,4% face ao período homólogo, com o custo do risco de crédito a reduzir-se para 1,2%, face a 1,8% registado no 1.º semestre de 2015.

No que diz respeito à atividade internacional do Grupo CEMG, o Banco MG Cabo Verde, Sociedade Unipessoal, S.A. apresentou um resultado líquido negativo em 41 milhares de euros, que compara com um resultado positivo de 513 milhares de euros em 30 de junho de 2015, decorrente da redução em 370 milhares de euros no produto bancário, devido à diminuição da margem financeira (-414 milhares de euros) parcialmente compensada pelos resultados de reavaliação cambial (+24 milhares de euros), bem como pelo agravamento em 184 milhares de euros nos gastos operacionais.

A atividade, desenvolvida pelo Finibanco Angola, S.A., atingiu um resultado líquido de 6,2 milhões de euros, que compara com 4,1 milhões de euros no 1.º semestre de 2015. Para esta evolução, contribuiu o crescimento do produto bancário de 0,7 milhões de euros, impulsionado pelo aumento de 2,5 milhões de euros ao nível dos resultados de reavaliação cambial, atenuando a redução da margem financeira e do nível de comissionamento em 0,4 milhões de euros e 0,2 milhões de euros, respetivamente. A redução dos custos operacionais em 1,5 milhões de euros neutralizaram o acréscimo homólogo de imparidades e provisões de 1,2 milhões de euros.

O BTM, S.A., que opera em Moçambique, apresentou um resultado líquido negativo de 61 milhares de euros, no 1.º semestre de 2016, que compara com um resultado líquido negativo de 2,2 milhões de euros no 1.º semestre de 2015, mas que demonstra a tendência de evolução positiva destacando-se o aumento de 39,8% do produto bancário e a diminuição de 20,4% dos custos operacionais.

RATING

No final do 1.º semestre de 2016, as notações de *rating* atribuídas à CEMG apresentam-se no quadro abaixo:

Agência de Rating	Longo Prazo	Curto Prazo	Outlook
<i>Fitch Ratings</i>	B	B	Estável
<i>Moody's Investors Service</i>	B3	NP	Negativo
<i>DBRS</i>	BB (high)	R-3	Negativo

Já no decorrer do 2.º semestre de 2016, foi aprovado nas Assembleias de Titulares de Obrigações Hipotecárias, realizadas a 1 de julho, a implementação do mecanismo de *Conditional Pass-Through* nas séries emitidas ao abrigo do Programa de Obrigações Hipotecárias. No seguimento desta decisão, as agências *Moody's Investors Service*, *Fitch Ratings* e *DBRS* procederam à melhoria do *rating* das Obrigações Hipotecárias emitidas pela CEMG:

- *Moody's Investors Service*: subida de 1 nível, de 'Baa1' para 'A3';
- *Fitch Ratings*: subida de 3 níveis, de 'BBB-' para 'A-';
- *DBRS*: subida de 1 nível, de 'A' para 'A(high)'.

⁹ Margem financeira comercial + Comissões líquidas

¹⁰ Juros do crédito a clientes – Juros de recursos de clientes

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS NO 1.º SEMESTRE DE 2016

Reorganização do Grupo CEMG

No âmbito da implementação do Plano Estratégico da CEMG para o triénio 2016-2018, aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de dezembro de 2015, durante o mês de junho foi deliberado o encerramento do Montepio Recuperação de Crédito, A.C.E. e a dissolução do Montepio Capital de Risco, S.C.R., S.A.

De notar ainda que, o encerramento da sucursal nas Ilhas *Cayman*, formalmente concluído do ponto de vista legal e operacional no dia 11 de julho de 2016, não só concorre para a pretendida reorganização do Grupo CEMG como também permitiu a mitigação dos riscos de *compliance* do Grupo.

Estas deliberações permitiram atestar o bom ritmo de implementação do referido Plano, onde a reorganização da plataforma operacional se assume como um dos seus pilares fundamentais, num quadro de aumento da eficiência e do reforço da qualidade de serviço aos seus Clientes.

Eleição de membros para os Órgãos Sociais da CEMG para o mandato 2015-2018

A consolidação do modelo de governo corporativo da CEMG preconizada no Plano Estratégico da CEMG avançou com a convocatória, a 21 de junho de 2016, de uma Assembleia Geral Extraordinária. A ordem de trabalhos incluía a nomeação de dois membros para o Conselho Geral e de Supervisão, um membro para o Comité de Remunerações e um membro para o Comité de Riscos, uma vez que os anteriores membros haviam renunciado, ao assumir funções no Conselho de Administração do Montepio Geral - Associação Mutualista, em cumprimento dos requisitos de independência na gestão das duas Instituições. Esta Assembleia Geral ocorreu a 7 de julho de 2016, tendo os membros propostos sido nomeados para as funções referidas.

Entre os maiores bancos do mundo

A CEMG continuou a assegurar presença no *ranking* 2016 dos 1 000 maiores bancos do mundo, de acordo com a revista *The Banker*, publicação de referência no setor da banca que integra o grupo editorial britânico *Financial Times*. O *ranking*, considerado medida-padrão da força e desempenho dos bancos para a indústria desde 1970, baseia-se numa apreciação da robustez financeira de cada instituição, na qual o rácio de capital *Core Tier I* assume papel de destaque.

The Banker
TOP 1000
WORLD BANKS 2016

Pelo 2.º ano consecutivo, a plataforma Net24 Particulares é “Cinco Estrelas”

A CEMG voltou a ser merecedora, em 2016, do reconhecimento pelos seus clientes, com a plataforma de *Internet Banking* – Net24 Particulares – a conquistar, pelo segundo ano consecutivo, a certificação Cinco Estrelas. Este prémio é atribuído pelos utilizadores do serviço, mas também pelos consumidores portugueses, onde são avaliadas dimensões como: Satisfação, Preço-Qualidade, Intenção de recomendação, Confiança na Marca e Inovação.



SISAB 2016

Pelo 5.º ano consecutivo, a CEMG marcou presença no Salão Internacional do Setor Alimentar e Bebidas (SISAB). Enquanto maior convenção anual de empresas e empresários líderes na exportação, este certame revelou a oferta de 600 empresas portuguesas de vocação exportadora, representativas de perto de três dezenas de setores de alimentação, bebidas e complementares. O evento foi visitado por compradores de 110 países, que tomaram contacto com uma oferta total de 6.000 marcas e produtos.

Montepio Negócio Internacional, nova linha de comunicação com Clientes

No 1.º trimestre de 2016 foi apresentada uma nova linha de comunicação para o segmento Negócio Internacional, a qual marcou presença nos balcões da CEMG, imprensa nacional e meio *online*, para além do SISAB. Destinada a empresas motivadas para a exportação, integradas num país que não conhece fronteiras, a campanha desenvolvida – Montepio Negócio Internacional – abriu portas às empresas e empresários com ímpeto exportador e potenciou a imagem da CEMG enquanto parceiro de confiança, preparado para ajudar a superar obstáculos e a conquistar o mundo.

SÍNTESE DE INDICADORES

	jun 2015	dez 2015	jun 2016	Varição homóloga
ATIVIDADE E RESULTADOS (milhares de euros)				
Ativo líquido	22 146 845	21 145 216	21 383 928	(3,4%)
Crédito a clientes bruto	16 365 765	15 944 015	15 599 149	(4,7%)
Depósitos de clientes	13 170 661	12 969 431	12 688 923	(3,7%)
Resultado líquido	(28 909)	(243 407)	(67 627)	(<100%)
SOLVABILIDADE				
Rácio <i>Common Equity Tier 1 (CRD IV / CRR -phasing-in)</i>	9,5%	8,8%	10,3%	0,7 p.p.
Rácio <i>Tier 1 (CRD IV / CRR -phasing-in)</i>	9,5%	8,8%	10,3%	0,7 p.p.
Rácio Capital Total (<i>CRD IV / CRR -phasing-in</i>)	10,6%	9,7%	10,9%	0,3 p.p.
Ativos ponderados pelo risco (milhares de euros)	15 065 497	13 962 350	13 457 194	(10,7%)
RÁCIOS DE TRANSFORMAÇÃO				
Crédito a clientes líquido / Depósitos de clientes (a)	113,4%	113,1%	116,4%	3,0 p.p.
Crédito a clientes líquido / Recursos totais de clientes em balanço (b)	99,8%	97,7%	99,9%	0,1 p.p.
RISCO DE CRÉDITO E COBERTURA POR IMPARIDADES				
Custo do risco de crédito	1,8%	1,6%	1,2%	(0,7 p.p.)
Rácio de crédito e juros vencidos há mais de 90 dias	7,4%	7,7%	9,2%	1,8 p.p.
Rácio de crédito com incumprimento (a)	8,8%	9,5%	10,9%	2,1 p.p.
Rácio de crédito com incumprimento, líquido (a)	(0,04%)	1,6%	3,4%	3,5 p.p.
Cobertura de crédito e juros vencidos há mais de 90 dias	118,7%	104,0%	83,7%	(35,0 p.p.)
Rácio de crédito em risco (a)	13,4%	14,3%	15,4%	2,0 p.p.
Rácio de crédito em risco, líquido (a)	5,0%	6,8%	8,3%	3,3 p.p.
Cobertura de crédito em risco	66,0%	56,1%	50,2%	(15,9 p.p.)
Cobertura de crédito em risco, incluindo garantias hipotecárias associadas	130,7%	126,9%	120,5%	(10,2 p.p.)
Rácio de crédito reestruturado (c)	10,4%	9,6%	9,4%	(1,1 p.p.)
Rácio de crédito reestruturado não incluído no crédito em risco (c)	5,5%	4,0%	3,1%	(2,4 p.p.)
RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA				
Produto bancário / Ativo líquido médio (a)	2,6%	2,1%	1,8%	(0,8 p.p.)
Resultado antes de impostos / Ativo líquido médio (a)	(0,5%)	(1,2%)	(1,3%)	(0,8 p.p.)
Resultado antes de impostos / Capitais próprios médios (a)	(7,9%)	(18,8%)	(18,1%)	(10,2 p.p.)
<i>Cost-to-Income</i> (Custos operacionais / Produto bancário) (a)	60,8%	78,9%	100,9%	40,1 p.p.
<i>Cost-to-Income</i> , sem resultados de operações financeiras e custos com o processo de racionalização da estrutura operativa	94,5%	106,3%	94,6%	0,2 p.p.
Custos com pessoal / Produto bancário (a)	35,7%	44,8%	67,0%	31,3 p.p.
COLABORADORES E REDE DE DISTRIBUIÇÃO (Número)				
Colaboradores				
Total do Grupo	4 434	4 404	4 182	(252)
CEMG	3 906	3 871	3 647	(259)
Balcões				
Rede Doméstica - CEMG	436	421	332	(104)
Rede Internacional	30	30	30	0
Finibanco Angola (d)	21	21	21	0
BTM (Moçambique)	9	9	9	0
Escritórios de representação - CEMG	6	6	6	0

(a) De acordo com a Instrução n.º 16/2004, do Banco de Portugal, na sua versão em vigor

(b) Recursos totais de clientes de balanço = Recursos de clientes e responsabilidades representadas por títulos

(c) De acordo com a Instrução n.º 32/2013, do Banco de Portugal

(d) Inclui centros de empresas

BALANÇO CONSOLIDADO

(milhares de euros)	jun 2015	dez 2015	jun 2016
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	360 059	424 450	374 210
Disponibilidades em outras instituições de crédito	222 262	238 007	239 798
Ativos financeiros detidos para negociação	79 389	51 093	34 263
Ativos financeiros disponíveis para venda	3 495 785	3 068 501	2 333 057
Aplicações em instituições de crédito	348 364	172 044	165 967
Crédito a clientes	14 920 155	14 662 277	14 392 276
Investimentos detidos até à maturidade	151 562	161 540	1 267 975
Derivados de cobertura	32	9	-
Ativos não correntes detidos para venda	853 576	754 898	726 562
Propriedades de investimento	740 145	692 485	639 968
Outros ativos tangíveis	92 611	89 115	277 468
Ativos intangíveis	67 798	65 862	59 292
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	20 749	3 908	3 847
Ativos por impostos correntes	5 278	27 861	23 481
Ativos por impostos diferidos	417 195	403 506	463 151
Outros ativos	371 885	329 660	382 613
TOTAL DO ATIVO LÍQUIDO	22 146 845	21 145 216	21 383 928
Recursos de bancos centrais	2 777 391	2 277 258	2 870 709
Passivos financeiros detidos para negociação	45 798	70 289	82 626
Recursos de outras instituições de crédito	2 143 121	1 573 131	1 530 570
Recursos de clientes	13 170 661	12 969 431	12 688 923
Responsabilidades representadas por títulos	1 782 009	2 031 165	1 722 450
Passivos financeiros associados a ativos transferidos	124 170	323 037	375 630
Derivados de cobertura	1 119	439	-
Provisões	14 246	16 587	27 577
Passivos por impostos correntes	1 564	3 069	6 317
Outros passivos subordinados	331 491	333 039	250 481
Outros passivos	264 897	203 625	263 373
TOTAL DO PASSIVO	20 656 544	19 801 070	19 818 656
Capital Institucional	1 500 000	1 500 000	1 770 000
Fundo de participação	400 000	400 000	400 000
Outros instrumentos de capital	8 273	8 273	6 323
Títulos próprios	(21 716)	(31 581)	(81)
Reservas de justo valor	(18 169)	646	23 206
Outras reservas e resultados transitados	(372 772)	(318 454)	(589 626)
Resultado líquido	(28 909)	(243 407)	(67 627)
Interesses que não controlam	23 594	28 669	23 077
TOTAL DO CAPITAL	1 490 301	1 344 146	1 565 272
TOTAL DO PASSIVO E CAPITAL	22 146 845	21 145 216	21 383 928

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

(milhares de euros)	jun 2015	jun 2016
Juros e rendimentos similares	349 029	284 564
Juros e encargos similares	223 007	157 269
MARGEM FINANCEIRA	126 022	127 295
Rendimentos de instrumentos de capital	1 400	2 711
Rendimentos de serviços e comissões	65 660	66 166
Encargos com serviços e comissões	16 464	16 830
Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	11 199	(29 078)
Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda	83 418	40 204
Resultados de reavaliação cambial	7 239	9 969
Resultados de alienação de outros ativos	(7 821)	12 233
Outros resultados de exploração	14 767	(18 377)
PRODUTO BANCÁRIO	285 420	194 293
Custos com pessoal	101 839	130 224
Gastos gerais administrativos	57 757	52 328
Amortizações e depreciações	13 846	13 394
Outras provisões	(5 226)	(10 969)
Imparidade do crédito	151 286	93 137
Imparidade de outros ativos financeiros	10 667	38 060
Imparidade de outros ativos	8 417	12 726
Resultados por equivalência patrimonial	(4 116)	19
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM	(57 282)	(134 588)
Impostos		
Correntes	218	(3 702)
Diferidos	27 670	71 774
Interesses que não controlam	485	(1 111)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	(28 909)	(67 627)

Disclaimer

A informação financeira relativa ao 1.º semestre de 2016 foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (IFRS – *International Financial Reporting Standards*), nos termos preconizados no Regulamento (CE) n.º 166/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho.

Em face da revisão dos artigos 28.º -A e 28.º -C do Código do IRC, através da Lei n.º 82 -C/2014, de 31 de dezembro, no que respeita ao apuramento das perdas por imparidade para risco de crédito, assume-se a manutenção do disposto do Decreto Regulamentar n.º 18/2015, de 30 de dezembro.

Glossário

CET1 – *Common Equity Tier 1* (Fundos Próprios Principais de nível 1, em inglês)

CRD IV / CRR – Legislação aplicável em de Basileia III, nomeadamente a Diretiva 2013/36/UE e do Regulamento n.º 575/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho

Custo do Risco de Crédito – Imparidade de crédito, anualizada, em percentagem do saldo médio do crédito bruto

LCR – Rácio de Cobertura de Liquidez, em inglês

Outlook – Perspetiva, em inglês

Phasing-in – Período transitório, em inglês

RWA – *Risk-Weighted Assets* (Ativos Ponderados por Risco, em inglês)